

ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Eliana de Aquino Bonilha,
Denise Machado Barbuscia,
Eneida Sanches Ramos Vico,
Marina de Freitas,
Suely Miya Shiraishi Rollemberg Albuquerque.

Gerência do SINASC
Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo
Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo - PMSP
Prefeitura de São Paulo - PMSP

Email: ebonilha@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal (PN) destina-se a acompanhar a gestação permitindo o diagnóstico e o tratamento precoces de agravos e complicações da gestante e bebê. Assegurar a precocidade do PN e a frequência de 7 e mais consultas com qualidade reduz índices de morbimortalidade infantil e materna.

OBJETIVO

Apresentar indicadores epidemiológicos de assistência ao PN de mães residentes no município de São Paulo (MSP) no período entre 2003 e 2012, destacando 2012.

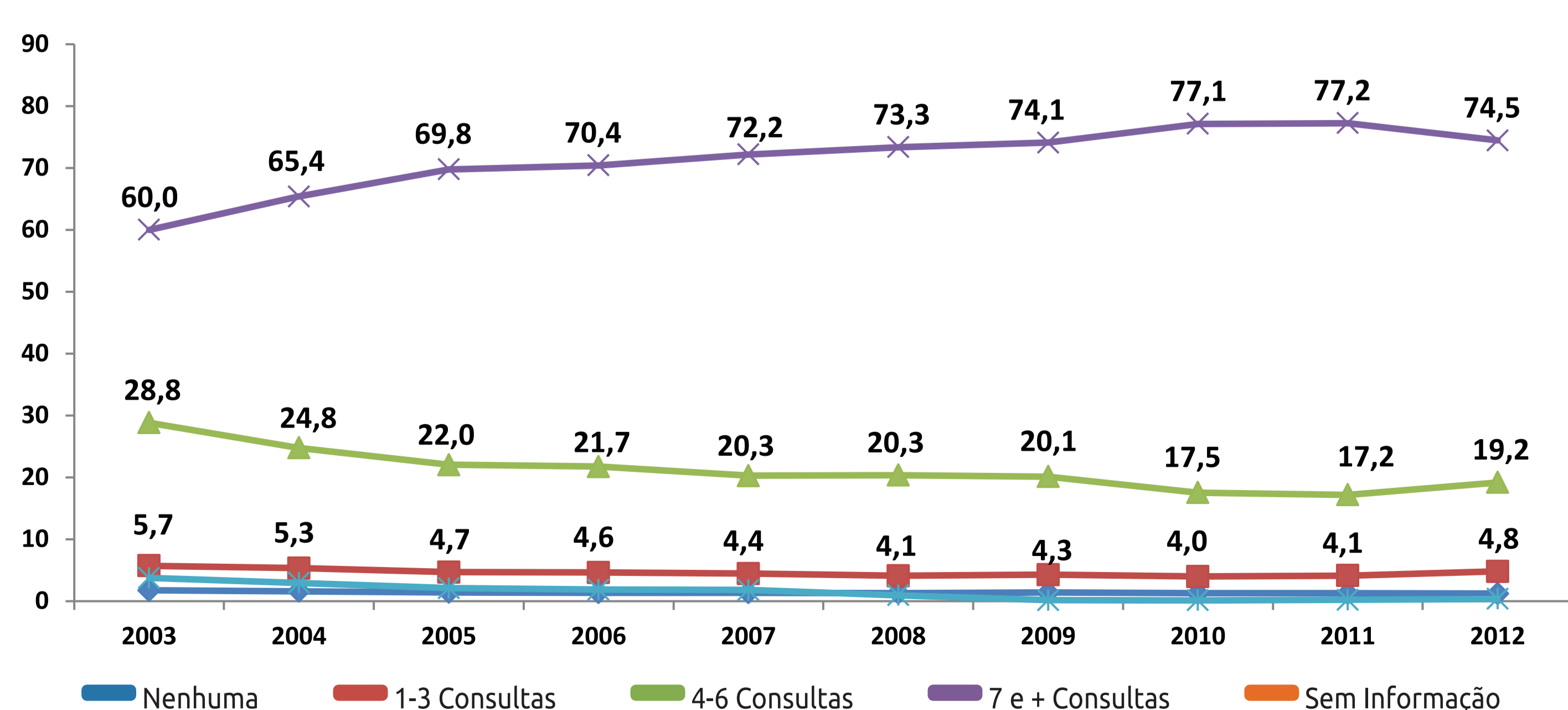
MÉTODO

Considerou-se início precoce do PN quando ocorrido no 1º trimestre da gestação e, como PN adequado (PNA) a realização de 7 e mais consultas. A fonte de dados foi o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), que extrai os dados da Declaração de Nascido Vivo e, em 2011, recebeu novas variáveis, como: mês de início do pré-natal e nacionalidade da mãe, ampliando possibilidades de análise.

RESULTADOS

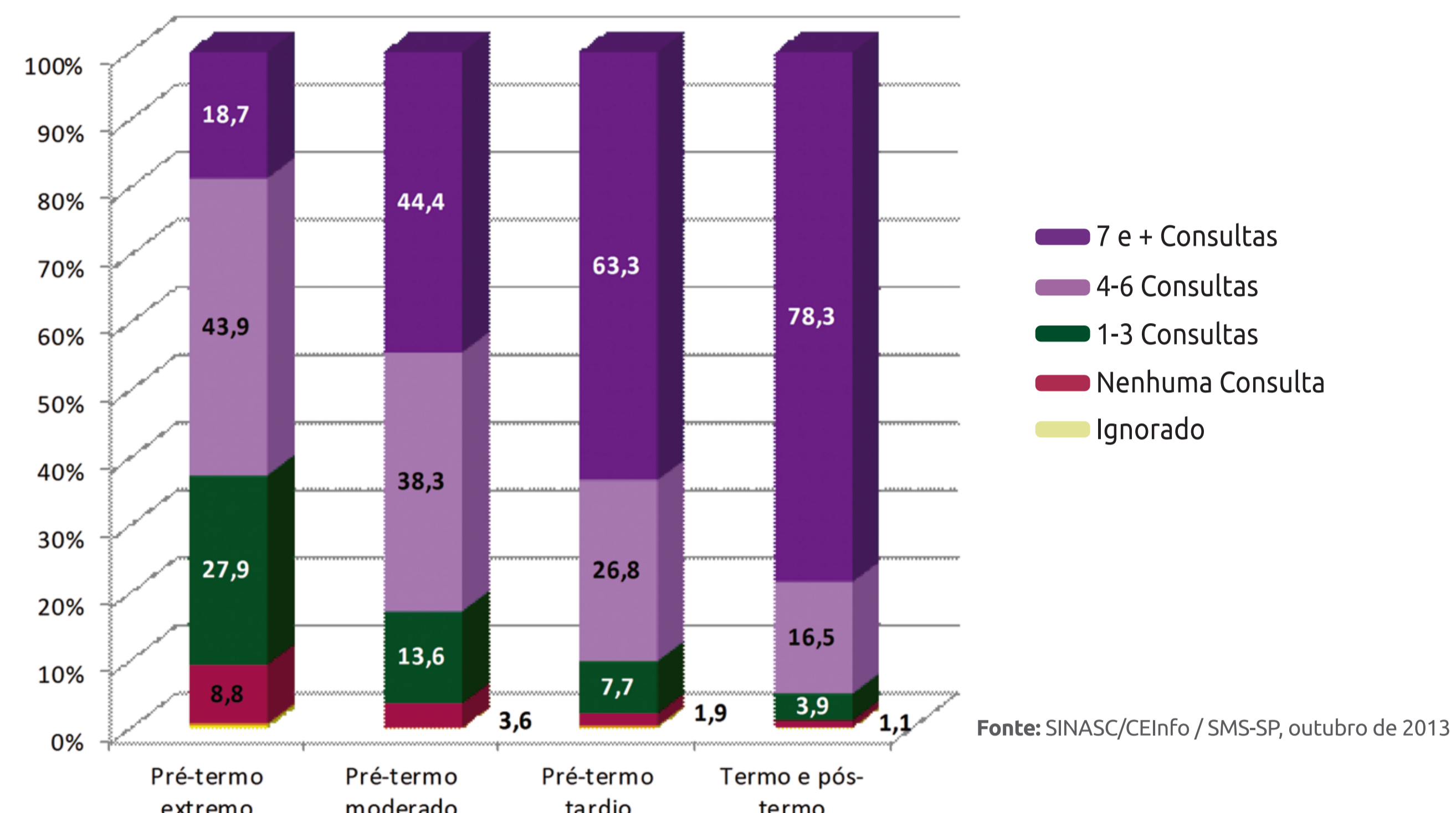
Entre 2003 e 2012 houve aumento de mulheres que realizaram PN (94,5% para 98,4%) e PNA (60% para 74,5%). Nos partos realizados em hospitais públicos, as mulheres com PNA aumentaram de 60,2% (2007) para 67,8% (2012), enquanto nos hospitais privados diminuíram de 91,3% para 85,6%. Em 2012, dos 175.821 nascidos vivos (NV), 87,5% foram a termo, sendo que 77,1% dessas gestantes realizaram PNA. A maioria (79,4%) iniciou precocemente o PN. Das 23.624 adolescentes, 62,5% realizaram PNA, já nas mulheres acima de 35 anos foram 81,6%. Dos 96 Distritos Administrativos (DA) de residência das mães, a maioria (52 DA) apresentou PNA entre 70,2% e 79,7%; em 26 DA o PNA foi maior ou igual a 80% e em 19, inferior a 70%. Do total de NV, 5.219 (3%) eram de mães estrangeiras sendo 3.721 (71,3%) latino-americanas, destacando as bolivianas (3.065) com apenas 46,8% de PNA.

GRÁFICO 1: Proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo, segundo consultas de pré-natal e ano de nascimento, 2003 a 2012.



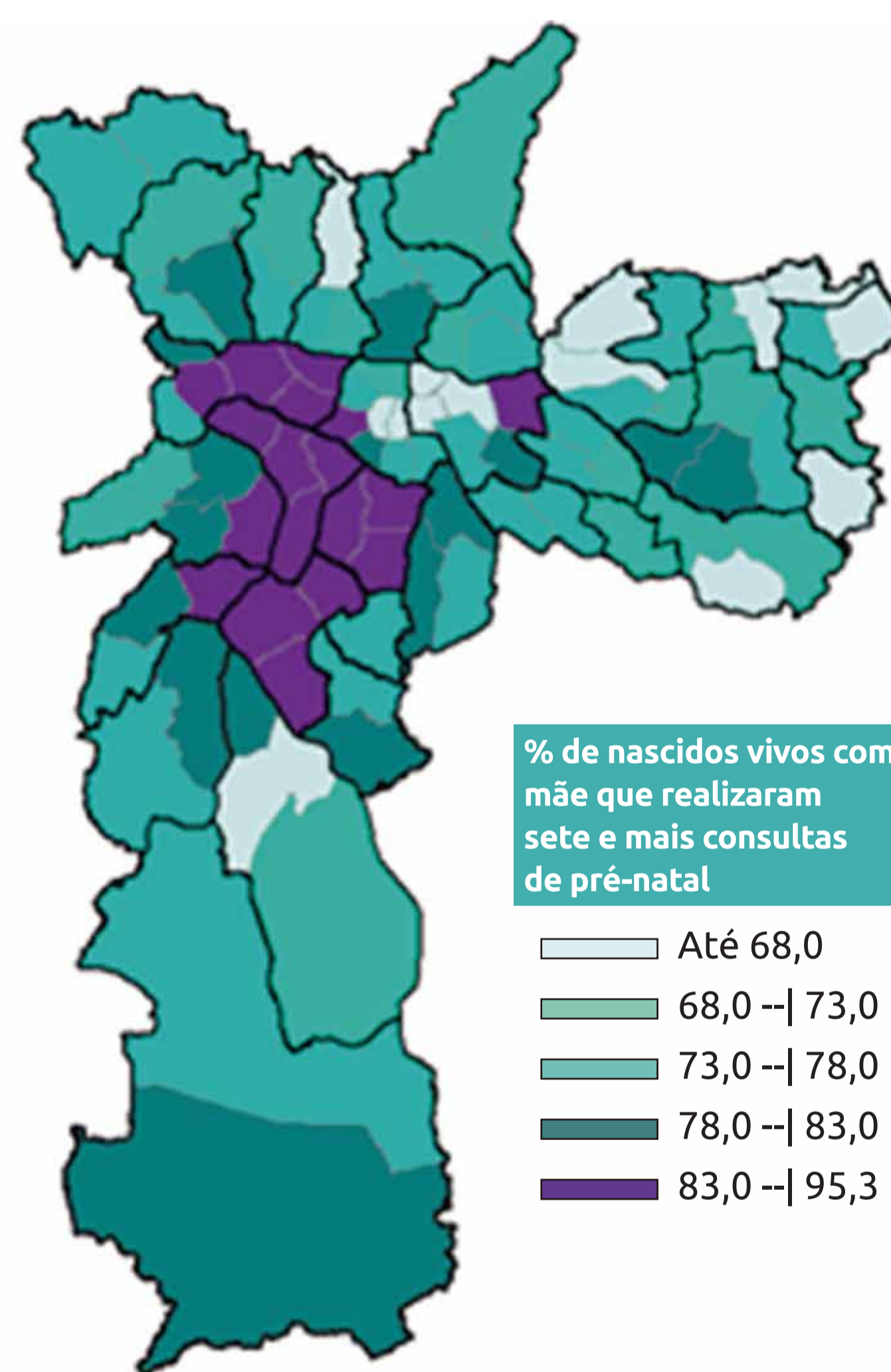
Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, outubro de 2013

GRÁFICO 2: Proporção de nascidos vivos de mães residentes segundo idade gestacional e número de consultas de pré-natal. Município de São Paulo, 2013.



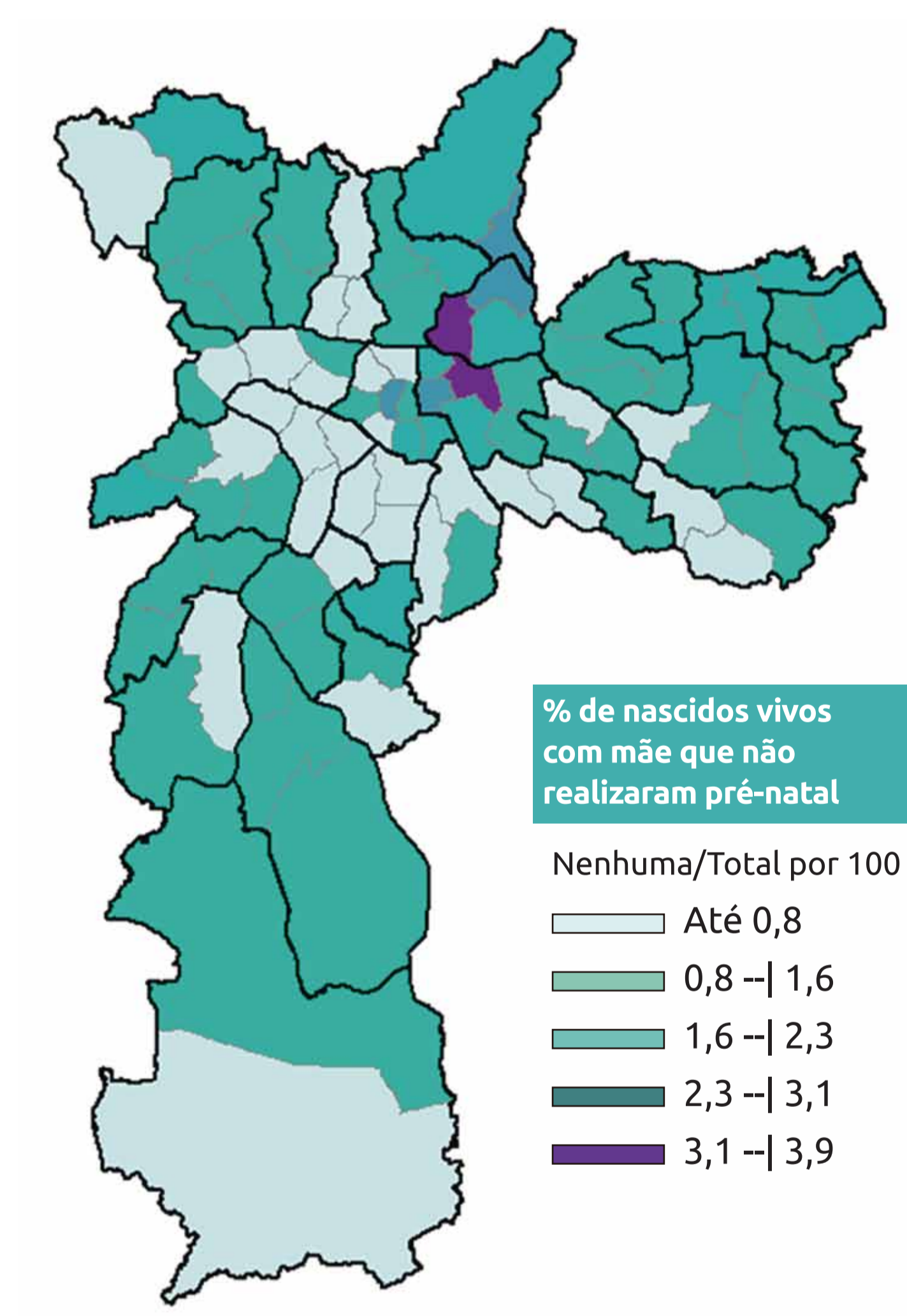
Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, outubro de 2013

FIGURA 1: Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram sete e mais consultas de pré-natal segundo Subprefeitura e Distrito Administrativo de residência, MSP 2012



Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, outubro de 2013

FIGURA 2: Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram consultas de pré-natal segundo Subprefeitura e Distrito Administrativo de residência, MSP 2012



Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, outubro de 2013

CONCLUSÕES

Verificou-se: aumento das gestantes que realizam pré-natal na cidade, a maioria iniciando no 1º trimestre e fazendo 7 e mais consultas, lembrando que esses não são os únicos parâmetros para se avaliar a qualidade da atenção prestada no pré-natal. Observou-se também melhora do PNA em mulheres que realizaram partos nos hospitais públicos, baixa adesão ao pré-natal por adolescentes e imigrantes, em especial, bolivianas. Os registros evidenciaram as variações regionais na cidade, referentes ao PNA e os locais que requerem maior atenção. A utilização desses indicadores contribuiu para melhor planejar a assistência pré-natal.